



# Mulher da USP tem reconhecimento de peso

*Helena Maria do Carmo conseguiu cuidar tanto do universo profissional quanto do pessoal e por isso consegue ser feliz e bem sucedida*

DELPATTONS

Em 1965, em São Carlos, Helena Maria Cunha do Carmo foi a única mulher de sua turma de Engenharia Civil na USP, em uma época que só havia algumas poucas mulheres engenheiras no Brasil. Como se isso não bastasse, graduou-se em primeiro lugar de sua turma, em 1969. Fez o primeiro mestrado na área e também foi a primeira a se doutorar na área via USP. "A inspiração para ser engenheira veio muito cedo, com 12 anos, ao observar a construção do colégio onde estudava, em Uberlândia.

Natural daquela cidade mineira e filha de cirurgião-dentista e de mãe dedicada ao lar, ela contou que só encontrou rejeição à ideia por parte dos avós. "Onde já se viu mulher engenheira..." E que não sentiu discriminação de sua turma da faculdade, nem se preocupava com questões ligadas ao gênero feminino e masculino. "Algumas outras moças também prestaram vestibular junto comigo, mas só eu passei".

A universitária Helena participava de todas as atividades estudantis do centro acadêmico, em São Carlos, numa época conturbada de ditadura militar. Costumava ir num café - apenas frequentado por homens - onde hoje é uma farmácia (esquina da Avenida São Carlos com a Rua Sete de Setembro) e achava isso normal. "Eu namorava alguém que não era da escola de engenharia nem da

universidade. Até porque isso significava dizer em outras palavras que eu não estava na escola para arranjar namorado".

Formou-se no ano em que se discutia a reforma da universidade brasileira. Em 1970 houve uma mudança significativa que regulamentou a universidade, criando a pós-graduação no Brasil". O Campus de São Carlos foi o primeiro centro qualificado no País para pós-graduação em Engenharia de Estruturas. Ela conta que foi convidada pelo departamento para fazer o primeiro mestrado na área - e a ingressar na pós-graduação, com uma bolsa da Fapesp e em julho daquele ano foi contratada para dar aulas no departamento.

A professora Helena Carmo Antunes terminou o mestrado e foi para Inglaterra, como pesquisadora visitante. "Na época era difícil uma mulher ganhar uma bolsa dos órgãos de fomento à pesquisa na área de engenharia, porque a tônica seria a mulher ir para acompanhar o marido. "A bolsa não foi fácil e demorou um certo tempo para que eles concordassem". Ela também foi a primeira doutora mulher na área de Estruturas. Antes, apenas dois outros professores homens haviam se doutorado.

Foi professora e pesquisadora do Departamento de Engenharia de Estruturas de 1970 a 2001. Orientou cerca de vinte alunos em Iniciação Científica, 23 Mestrados e 10 Doutorados, todos eles na área.

Teve uma participação ativa na Engenharia de Estruturas no Brasil. E ficou conhecida no meio científico. Fez Pós-Doutorado na Inglaterra. Ministrou palestras técnicas em



**Helena Maria Cunha do Carmo: força da mulher que justifica o Dia Internacional a ser comemorado amanhã**

diversos centros de pesquisa. Participou de reuniões técnicas e científicas em diversos centros no exterior. Coordenou por um ano a área de Engenharia Civil no CNPq - "julgando todos os pedidos de recursos de fomentos". Foi consultora da Fapesp, da CAPS, de algumas revistas e membro de comitês científicos de vários congressos nacionais e internacionais.

#### Congressos Internacionais

- A professora organizou e presidiu dois Congressos Internacionais. Em 1986, o Congresso Ibero-Latino Americano para Métodos Computacionais em Engenharia. Em 1997, Jornadas Sul-Americanas de Engenharia de Estruturas.

"Não foi simplesmente um trabalho burocrático. Foi preciso um trabalho para que as pessoas acreditassem que numa cidade pequena do interior, elas encontrariam um fórum de qualidade. O Congresso Ibero-

Latino Americano, por exemplo, só era realizado em cidades como Buenos Aires, Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo, Santiago ou Madri e nunca havia saído dos circuitos das capitais".

Helena Carmo Antunes publicou cerca de 75 trabalhos técnicos e científicos em revistas e congressos nacionais e internacionais. E é co-autora de 4 livros didáticos, versando sobre cálculo de estruturas.

**Direção** - Dentre tantas outras atividades, foi chefe suplente do seu departamento, coordenando a implantação de mudanças da Engenharia Civil na década de 80. Foi diretora do centro de processamento de dados e lida com as questões de informática desde 1970. Deu o primeiro curso para que os engenheiros pudessem usar o computador. Também foi assessora do diretor da Escola, participando de toda administração.

Dirigiu o centro de computação eletrônica da USP em São Paulo e capitaneou diversas mudanças. Foi responsável, por exemplo, pela implantação do primeiro terminal de consulta à biblioteca da universidade. Instalou a primeira sala de micro para alunos. "Eu briguei por esse projeto, quando a Microsoft fez o convênio com a universidade para que implantássemos essas mudanças".

Dirigiu também o DRH - Departamento de Recursos Humanos da USP, por 6 anos. "Eu fui diretora do departamento de pessoal, que era o que tinha na universidade. Batalhei um ano junto com uma comissão para

implantar o RH com as suas características de qualificar o pessoal, ter um plano para recrutamento e avaliação profissional, um plano de carreira. Também para legalizar questões ligadas a benefícios e algumas mudanças nas relações trabalhistas, inclusive. Todas essas áreas foram implantadas e, na época, o Reitor professor Flávio Fava de Moraes deu todo o apoio". A professora implantou o primeiro site, melhorando o nível de informação aos servidores da universidade, disponibilizando todos os serviços na Internet.

Ela poderia se aposentar com 25 anos de serviço, mas não. Trabalhou como professora por 32 anos. E no final de 2001, o MEC - Ministério da Educação - a chamou em Brasília para coordenar a avaliação das condições de ensino. "O governo instituiu o provão em 1996 e pediu-se um outro indicador que não fosse só a prova dos alunos, mas algo relacionado com o curso em si. Então foi criado esse mecanismo "avaliação das condições de ensino", com procedimento de visita às instituições para verificar o corpo docente, conversar com os alunos, conversar com os dirigentes e avaliar melhor isso tudo". Ficaram sob sua responsabilidade quase 60 áreas do conhecimento, fazendo a ponte com a comunidade acadêmica, reunindo-se com grupos de profissionais dessas áreas para definir indicadores de avaliação. Cerca de 1200 cursos foram avaliados no segundo semestre de 2002.

Atualmente, coordena junto à Fapesp em São Pau-

lo dois programas de avaliação. Um deles refere-se a equipamentos científicos e o outro aos programas de Inovação Tecnológica.

**Vida normal** - "À parte disso, vida normal", foi o que disse. É casada, desde 1971, com João Carlos Antunes de Oliveira e Souza, também engenheiro civil, mestre e doutor em engenharia de estruturas. Tem três filhos, dois formados e o mais jovem, estudante universitário. "Eu sempre tive determinação e acho que deveria dar a minha contribuição. Mesmo porque eu poderia apenas participar só das outras coisas, mas nunca tive a intenção de largar dos meus alunos. Acho que isso é uma postura que a vida inteira gostei de ter, de incentivar, de criar e ampliar situações onde eles pudessem crescer também".

Em 1982, Helena Carmo Antunes foi homenageada a "Mulher do Ano" pela União Cívica Feminina de São Carlos. Segundo uma reportagem local da época, a decisão das senhoras cívicas, tão logo chegou ao conhecimento da comunidade universitária, obteve grande repercussão por se tratar da escolha de uma personalidade marcante não apenas no meio docente, mas igualmente entre os estudantes em geral e de modo especial, entre os alunos da estimada mestra que tem engrandecido o campo universitário local e a própria cidade, ao mesmo tempo em que se valoriza como exemplo da atuação feminina no mundo científico.